

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES-
PESQUISADORES: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA
HISTÓRIA REGIONAL E/OU LOCAL**

ANDERSON DANTAS DA SILVA BRITO

Universidade Federal do Oeste da Bahia

anderson.brito@ufob.edu.br

Resumo: O trabalho de formação inicial de professores que também estejam qualificados e aptos a desenvolverem pesquisas sobre temas relacionados ao seu saber-fazer constitui-se numa das mais atuais discussões em torno dos perfis de profissionais que as universidades objetivam construir. Localizados em nosso lugar de fala como docentes – a história do Ensino de História –, foi constatado que por muitos anos a principal preocupação sobre a formação do professor ficou restrita ao ato de ensinar ou, mais especificamente, à capacitação para a reprodução de conteúdos majoritariamente localizados nos livros didáticos. Porém, com a problematização da educação histórica na última década do século XX, a partir da categoria de análise denominada consciência histórica (BARCA, 2007; CERRI, 2011; RÜSEN, 2001; SCHMIDT, 2008) cada vez mais tem se alargado e aprofundado a dimensão formativa dos profissionais da docência, integrando ao ensino os postulados da pesquisa próprios da ciência no tempo. Para uma experiência de formação de professores-pesquisadores a partir da prática docente desenvolvida no Estágio Supervisionado em História, orientamos os estagiários a elaborar um Projeto de Atuação em que o(s) conteúdo(s) presente(s) no livro didático dialogasse(m) de alguma maneira com conteúdos da história regional e/ou local do Oeste Baiano. Além desse diálogo entre histórias, estabelecido numa relação de pertinência, orientamos também, como parte da formação docente por via do componente curricular Estágio Supervisionado em História III, uma produção de material didático que pudesse contribuir com a construção de consciências históricas por meio de aprendizagens significativas proporcionadas aos estudantes envolvidos. O Ensino de História e a formação de professores-pesquisadores a partir da experiência no Estágio Supervisionado, em parte, foi possibilitada pelo trabalho de pesquisa e ensino fundamentado na história regional e/ou local (BARBOSA, 2006; ALVEAL, FAGUNDES, ROCHA; 2015). Por ele, a construção inicial da consciência histórica pela abordagem espaço-temporal de conteúdos próximos da realidade dos estudantes do Ensino Fundamental II, encontrou uma facilitação para que existissem aprendizagens significativas conforme a compreensão de Seffner (2013), para aqueles sujeitos históricos envolvidos. Assim, o fazer docente que utilizou como ponto de partida ou parte de sua elaboração algumas histórias regionais e locais possibilitou relevantes aproximações para com a ciência histórica. Tempos e espaços mais próximos ou de alguma forma comuns também facilitaram a aprendizagem dos conteúdos relativos a histórias de tempos e espaços diferentes do mundo que são tomados como base nos livros didáticos e da

espacialidade regional e/ou local pesquisados pelos estagiários através da historiografia e de fontes históricas, refletindo continuamente no decorrer do Estágio Supervisionado sobre as condições e as consequências de práticas de formação docente tendo em perspectiva a concepção do professor-pesquisador da universidade pela formação inicial e na sala de aula através do cotidiano da docência.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação de professores-pesquisadores; História Regional e/ou Local.

O professor-pesquisador que nasce na formação inicial entre a teoria e prática da Universidade para a sala de aula da Educação Básica

Há uma espécie de aceitação e consciência geral da necessidade de formarmos o professor que adota como base da sua prática a pesquisa.
(AZEVEDO, 2011)

Partimos da compreensão de que o componente curricular Estágio Supervisionado em História III (com enfoque no Ensino Fundamental II da Educação Básica) não se faz apenas para formar inicialmente profissionais da docência que irão transpor conteúdos para os estudantes no decorrer das aulas.

Nesse sentido, trabalhos com uma perspectiva de formação de um professor que também deve ser pesquisador e esteja constantemente pensando o seu saber-fazer, fator este que nos leva a compactuamos com Azevedo por entender que é dessa maneira

[...] que ressaltamos a necessidade de discutirmos caminhos e meios para a promoção dessa formação de um professor que efetivamente pesquisa, que é autônomo, reflexivo e crítico frente aos diversos aspectos e saberes da sua área de formação, assim como sobre o conhecimento dos seus alunos e do contexto mais amplo em que atua – escolas e comunidades. (AZEVEDO, 2011, p. 340).

A princípio, objetivando contribuir com a formação de um profissional docente que seja crítico, auto-reflexivo e pesquisador, quando da nossa supervisão no Estágio Supervisionado em História III (Ensino Fundamental II) do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste da Bahia, orientamos como parte de uma primeira etapa das atividades previstas, a elaboração de Projetos de Atuação no Estágio, a partir do levantamento dos conteúdos que seriam sendo problematizados nas instituições escolares colaboradoras quando da atuação prática dos estagiários. A partir dos conteúdos dispostos nos livros didáticos, os estagiários foram incentivados a pesquisar na historiografia regional e/ou local possíveis temáticas que fizessem relação direta com os conteúdos da história mundial ou do Brasil que estivessem a ser problematizados na escola.

Após a construção dos Projetos de Atuação no Estágio Supervisionado, demarcados pelo encontro de histórias de tempos e espaços diferentes, porém com alguma aproximação temática, prosseguiu-se com a construção dos planos de aula, com a elaboração de materiais didáticos que fossem facilitadores de aprendizagens significativas sobre esses conteúdos, com o exercício da docência nas salas de aula e por fim com a escrita do relatório final, o qual compreendia a descrição e a análise das etapas envolvidas, constituindo uma reflexão de todo aquele processo formativo inicial dedicado à docência no Ensino Fundamental II.

Para esta análise, nos dedicamos a formação inicial de professores-pesquisadores a partir da experiência no Estágio Supervisionado em História III, centrada na etapa de experiência motivada pelo encontro dos conteúdos predispostos no livro didático com os que foram pesquisados na história regional e/ou local.

Uma experiência de formação inicial de professores-pesquisadores entre os conteúdos do livro didático e da história regional e/ou local

O trabalho de formação inicial de um professor que pesquisa começara pela sondagem da 6ª edição da obra “História, sociedade e cidadania” – coleção composta por quatro livros seriados e de autoria de Alfredo Boulos Júnior (2015) – e havia de percorrer as representações presentes nas capas dos livros e adentrar pelos conteúdos ali inscritos e dispostos pelos quatro anos que compõem o Ensino Fundamental II. A diversidade de sujeitos, etnias e culturas presentes nas capas dos livros didáticos, por exemplo, compactua com as finalidades indicadas por Freitas para o ensino e para aprendizagem em História: “Compreender; desenvolver; informar; efetivar; promover; viabilizar a participação e facilitar a aquisição [...]” (FREITAS, 2014, p. 107).

Ademais, com o conhecimento de cada obra didática que estava sendo tomada à guisa de currículo, certa vez que estas obras ainda não tinham sido selecionadas a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular 2017 e nem de um currículo municipal, pois não existe, verificamos a ausência de conteúdos que pudessem aproximar o estudante inscrito na escolarização básica da ciência histórica. Este fator, nos impeliu a outra pesquisa, também preliminar ao trabalho docente dos estagiários, uma pesquisa nos levasse ao encontro de possíveis histórias que pudessem estar mais próximas desses estudantes pela identificação com o tempo e o espaço.

Quando do desenvolvimento da prática docente nos estágios supervisionados, orientamos os estagiários a elaborar um Projeto de Atuação em que o(s) conteúdo(s) presente(s) no livro didático dialogasse(m) de alguma maneira com conteúdos da história regional e/ou local. Além desse diálogo entre histórias, estabelecido numa relação de pertinência, orientamos também, como parte da formação docente por via do componente curricular Estágio Supervisionado em História III, uma produção de material didático que fizesse dialogar os mesmos conteúdos problematizados e ao mesmo tempo pudesse

contribuir com a construção de consciências históricas por meio de aprendizagens significativas proporcionadas aos estudantes envolvidos. Por essa compreensão, a etapa prevista percorre todo o livro didático, contextualizando desde a sua capa.

Quadro 1 – Livros didáticos utilizados no Estágio Supervisionado 2018.1 e 2018.2

Livro didático do 6º ano	Livro didático do 7º ano
	
Livro didático do 8º ano	Livro didático do 9º ano
	

Fonte: Acervo iconográfico do autor.

Os conteúdos presentes nos livros didáticos exigiram uma pesquisa na historiografia regional e/ou local certa vez que histórias desses recortes eram ausentes, assim como proporcionaram o direcionamento condutor da elaboração dos Projetos de Atuação no Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II, nos quais os conteúdos de tempos e espaços mais próximos dos estudantes fariam parte das aprendizagens significativas que estavam a proporcionar consciências históricas aos sujeitos envolvidos.

O quadro 2 a seguir sintetiza os conteúdos trabalhados do livro didático e pesquisados da história regional e/ou local e os temas dos Projetos dos Estágios Supervisionados desenvolvidos no Ensino Fundamental II no ano de 2018 em turmas do 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Quadro 2: Conteúdos dos livros didáticos e da História Regional ou Local abordados nos Estágios Supervisionados de 2018.1 e 2018.2 e temas apresentados para os Projetos de Estágio

Nível Escolar	Conteúdos dos livros didáticos	Temas dos Projetos de Estágio Supervisionado
E. Fundamental II – 6º ano	<ul style="list-style-type: none">- Cap. 5 – Os indígenas: diferenças e semelhanças.- Conteúdos do livro didático: Povos indígenas na América; Povos indígenas no Brasil;- Conteúdo da História Regional ou Local: Cultura indígena na comunidade Kiriri – Barreiras-BA.	Culturas indígenas da América, do Brasil e de Barreiras-BA.
E. Fundamental II – 6º ano	<ul style="list-style-type: none">Cap. 5 – Os indígenas: diferenças e semelhanças.Conteúdos do livro didático: Povos indígenas na América; Povos indígenas no Brasil;- Conteúdo da História Regional ou Local: o Povo indígena Kiriri – Barreiras-BA.	Conhecendo os indígenas do Brasil e de Barreiras-BA.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

<p>E. Fundamental II – 7º ano</p>	<p>Cap. 8 – Reforma e Contrarreforma. Conteúdos do livro didático: Motivos da Reforma; Os primeiros reformadores; Martinho Lutero; João Calvino; A Reforma na Inglaterra; A Reforma Católica ou a Contrarreforma; - Conteúdo da História Regional ou Local: As diferentes religiões no município de São Desidério-BA.</p>	<p>Reforma Protestante, Contrarreforma Católica e o município de São Desidério: diversidade e intolerância religiosa ontem e hoje.</p>
<p>E. Fundamental II – 7º ano</p>	<p>Cap. 8 – Reforma e Contrarreforma. - Cap. 10 – As Grandes Navegações. - Conteúdos do livro didático: Motivos da Reforma; Os primeiros reformadores; Martinho Lutero; João Calvino; A Reforma na Inglaterra; A Reforma Católica ou a Contrarreforma; Desbravando mares; Portugal, o primeiro nas Grandes Navegações; A concorrência espanhola; Cabral toma posse das terras brasileiras; Ingleses, franceses e holandeses. - Conteúdo da História Regional ou Local: Religiosidade cristã, navegação no rio Grande e o desenvolvimento das cidades da região Oeste da Bahia.</p>	<p>Reforma Protestante, Contrarreforma Católica e Grandes Navegações: a importância da religiosidade cristã e da navegação no rio Grande para o desenvolvimento das cidades da região Oeste da Bahia.</p>
<p>E. Fundamental II – 7º ano</p>	<p>Cap. 8 – Reforma e Contrarreforma. Cap. 9 – Estado moderno, absolutismo e mercantilismo. - Conteúdos do livro didático: Motivos da Reforma; Os primeiros reformadores; Martinho Lutero; João Calvino; A Reforma na Inglaterra; A Reforma Católica ou a</p>	<p>Os conflitos cristãos do século XVI e a formação dos Estados Modernos: a presença do poder e da fé no município de Barreiras-BA.</p>

	<p>Contrarreforma; O fortalecimento do poder dos reis; A formação das monarquias ibéricas; O absolutismo; O mercantilismo: riqueza e poder para o Estado;</p> <p>- Conteúdo da História Regional ou Local: a religiosidade cristã evangélica no município de Barreiras-BA; a constituição do espaço político do município.</p>	
E. Fundamental II – 8º ano	<p>Cap. 6 – A Revolução Francesa.</p> <p>- Conteúdos do livro didático: O Antigo Regime; O processo revolucionário;</p> <p>- Conteúdo da História Regional ou Local: Os direitos constitucionais presentes na educação de Barreiras-BA.</p>	<p>Revolução Francesa e conquista de direitos: influências na Constituição brasileira e na Educação de Barreiras-BA.</p>
E. Fundamental II – 9º ano	<p>Cap. 8 – A Era Vargas.</p> <p>- Conteúdos do livro didático: O tenentismo antes de 1930; 1930: um marco na história do Brasil; Governo provisório; O Estado Novo;</p> <p>- Conteúdo da História Regional ou Local: Visita do Presidente Getúlio Vargas ao município de Barreiras.</p>	<p>Histórias da Era Vargas e de uma visita à Barreiras-BA.</p>
E. Fundamental II – 9º ano	<p>Cap. 10 – Independências: África e Ásia.</p> <p>- Conteúdos do livro didático: Independências; Ásia; África;</p> <p>- Conteúdo da História Regional ou Local: Elementos da cultura asiática e africana presentes no município de Barreiras-BA.</p>	<p>As Independências na Ásia e na África e os elementos culturais presentes em Barreiras-BA.</p>

E. Fundamental II – 9º ano	Cap. 11 – O socialismo real: China, Vietnã e Cuba. - Conteúdos do livro didático: China: dominação e resistência; O Vietnã; Cuba; - Conteúdo da História Regional ou Local: influências da China na vida dos estudantes de Barreiras-BA.	A China e as suas influências na vida dos estudantes de Barreiras-BA.
-------------------------------	--	---

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Os temas e conteúdos dos Projetos de Atuação no Estágio Supervisionado em História já apresentavam alguns resultados de uma pesquisa sobre o trabalho docente que compreende que

[...] o ensino de história não pode estar preso a um livro didático, e funciona em forte articulação com as demandas do tempo presente. Este ensino precisa trazer também a marca de intensa autonomia intelectual do professor, que elabora atividades e vai com isso montando seu programa, o que significa que vai expressando seu modo de entender a história. Pensamos em um regime escolar em que o professor consiga permanecer um largo tempo num único tema (...). Em outras palavras, pensamos num professor com autonomia para eleger determinados temas em um programa, e a eles dedicar o que chamaremos de um “tempo suficiente” de estudo, saindo do epidérmico e permitindo mostrar a complexidade. Professores que seguem programas quilométricos, a partir de livros didáticos, certamente não encontrarão muitos espaços para produção de aprendizagens significativas. (SEFFNER, 2013, p. 32).

Logo após a elaboração dos Projetos de Atuação nos Estágios Supervisionados, o trabalho de formação de professores-pesquisadores teve continuidade com a construção dos planos de aula. A estrutura que direcionamos para a sistematização dos planos baseou-se na proposta de Azevedo (2010b), na qual alguns itens de sua composição: tema proposto; objetivos específicos; questões norteadoras; conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes); contextualização; procedimentos metodológicos; recursos didáticos; avaliação; atividade de aula/atividade de casa; sugestões de leituras para aprofundamento do tema; e referências, possibilitaram diálogos críticos e reflexivos próprios de uma aula da ciência histórica.

Algumas considerações

O componente curricular Estágio Supervisionado em História, independente da etapa da Educação Básica a ser direcionado, deve ser instrumento de formação inicial de profissionais docentes qualificados para o ensino e para a pesquisa.

Diante das necessidades que a atual conjuntura educacional, sobretudo curricular exige, o trabalho de experiência docente foi e pode ser facilitado pelo encontro de saberes históricos do mundo e da espacialidade regional e/ou local, certa vez que resultados mais satisfatórios apresentados pelos estudantes foram visibilizados no decorrer das aulas e apresentados pelos estagiários nos relatórios finais dos Estágios Supervisionados.

Referências

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. In: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra C. A. (Org.). **Tempo, Memória e Patrimônio Cultural**. Teresina: EDUFPI, v. 1, p. 55-72, 2010.
- ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira, FAGUNDES, José Evangelista, ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da (Orgs.). **Reflexões sobre história local e produção de material didático**. Natal: EDUFRN, 2015.
- AZEVEDO, Crislane B. Estágio supervisionado como lugar de pesquisa e suas implicações na formação do professor de História. **Linguagem, Educação e Sociedade** (UFPI), v. 23, p. 215-249, 2010a.
- _____. **Planejamento de aula de História**: Apostila de texto para as turmas em atividade de estágio supervisionado. Natal: UFRN, 2010b.
- _____. História e investigação na escola: a experiência de formação do professor-pesquisador. In: **História & Ensino**, Londrina, v. 2, n. 17, p. 339-359, jul./dez. 2011.
- _____. Planejamento Docente na Aula de História: princípios e procedimentos teóricos-metodológicos. **Revista Metáfora Educacional** – versão *on-line*, n. 14. Feira de Santana: jan./jun., p. 3-28, 2013.
- BARBOSA, Vilma de Lurdes. Ensino de História Local: Redescobrimos Sentidos. **Saeculum – Revista de História**. João Pessoa: jul./dez., 2006.
- BARCA, Isabel. Marcos de consciência histórica de jovens portugueses. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 7, n. 1, p. 115-126, jan./jun. 2007.
- BRASIL. Artigo 207. Da autonomia das universidades e obediência ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Constituição Federal**, Brasília, 20 de abr. 1996. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_207_.asp. Acesso em: 13 fev. 2018.
- BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História, sociedade e cidadania, 6º ano**. 3. Ed. – São Paulo: FTD, 2015.

- _____. **História, sociedade e cidadania, 7º ano.** 3. Ed. – São Paulo: FTD, 2015.
- _____. **História, sociedade e cidadania, 8º ano.** 3. Ed. – São Paulo: FTD, 2015.
- _____. **História, sociedade e cidadania, 9º ano.** 3. Ed. – São Paulo: FTD, 2015.
- CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Itamar. **Aprender e ensinar História nos anos finais da escolarização básica.** Aracaju: Criação, 2014.
- NIKITIUK, Sônia Maria Leite. Ensino de História: algumas reflexões sobre a apropriação do saber. In: NIKITIUK, Sônia Maria Leite. (Org.). **Repensando o ensino de História.** 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- OLIVERI, Andressa M. R.; COUTRIM, Rosa M. E.; NUNES, Celia M. Como se forma o professor pesquisador? Primeiras aproximações a partir de um estudo de caso. **Educação em Perspectiva.** V. 1, n. 2 Viçosa: jul./dez., 2010. p. 293-311.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: os fundamentos da ciência da história.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- _____. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas.** Curitiba: WA Editores, 2012.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Perspectivas da consciência histórica e da aprendizagem em narrativas de jovens. **Tempos Históricos,** Marechal Cândido Rondon, v. 12, p. 81-96, jan/abril. 2008. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2778012>>. Acesso em 20/01/2018.
- SEFFNER, Fernando. Aprender e ensinar história: como jogar com isso? In: GIACOMONI, Marcello Paniz & PEREIRA, Nilton Mullet (Orgs.). **Jogos e ensino de história.** Porto Alegre: Evangraf, 2013.